

Pesquisa Mensal de Comércio



Em maio, vendas do varejo baiano avançaram 0,9%

As vendas do comércio varejista baiano avançaram 0,9% em maio de 2026, em comparação ao mês imediatamente anterior, superando a estabilidade registrada no cenário nacional (0,1%) na mesma base de análise. Em relação a igual mês de 2025, a expansão nas vendas do varejo baiano foi de 0,8% (Gráfico 1). Esse movimento mantém o crescimento mensal que se repete pelo décimo quarto mês consecutivo. Na comparação com as vendas nacionais, o

resultado do varejo baiano foi superior em 0,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 3,5% e 1,4%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

O comportamento sazonal das vendas está relacionado a fatores como datas festivas, a exemplo da comemoração do Dia das Mães, segunda melhor ocasião para o setor varejista. Nesse período, o fluxo de consumidores pelo comércio aumenta significativamente, impulsionado por campanhas promocionais, principalmente aqueles que comercializam produtos como perfumaria e cosméticos, vestuário e calçados, além de supermercados, em razão da realização do almoço em família.

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Maio 2025-maio 2026



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

No comparativo com o ano anterior, o crescimento das vendas pode ser atribuído à inflação mais controlada em produtos típicos da data. Segundo dados do IBGE, em maio, a inflação da Região Metropolitana de Salvador (RMS) evidenciou desaceleração nos preços do grupo de vestuário. Esse movimento também esteve relacionado ao consumo das famílias, principalmente em bens essenciais, favorecido pelo mercado de trabalho relativamente aquecido e pelos ganhos reais de renda. Por sua vez, a manutenção das taxas de juros em patamar elevado e o elevado número de famílias endividadas restringiram as compras a prazo. De acordo com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em maio de 2026 o índice registrado no estado baiano foi de 76,4% de famílias endividadas, ao passo que, no mês anterior, havia sido de 75,3%; em igual mês do ano passado o percentual havia alcançado 67,1%. Esse cenário revela que o endividamento no estado baiano ainda é bastante elevado, o que compromete o dinamismo do setor.

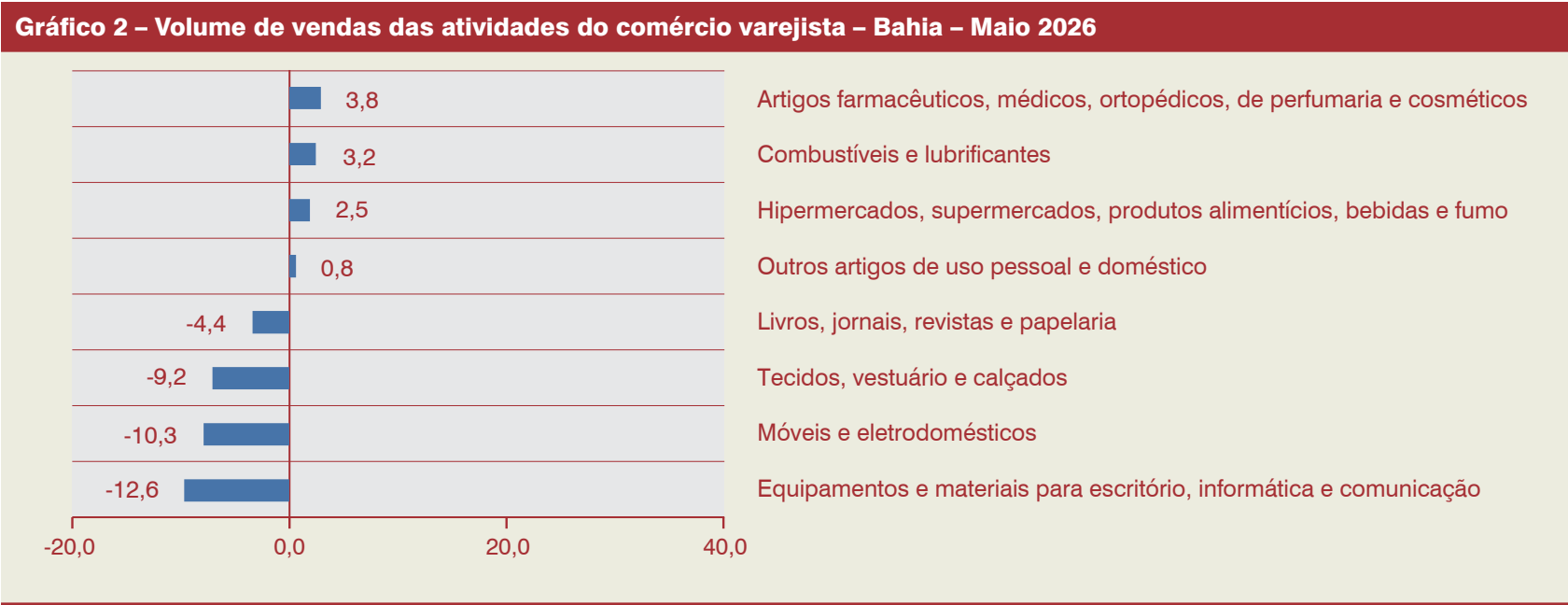
ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano em maio de 2026 revelaram que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (3,8%), *Combustíveis e lubrificantes* (3,2%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (2,5%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (0,8%). Por sua vez, *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-4,4%), *Tecidos, vestuário e calçados* (-9,2%), *Móveis e eletrodomésticos* (-10,3%), e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-12,6%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).

No que diz respeito aos subgrupos, verificam-se que as vendas de *Hipermercados e supermercados* cresceram 3,0%. Já as de *Eletrodomésticos* e *Móveis* retraíram -9,1% e -12,7%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2026					
Atividade	Mensal(1)			Ano(2)	Acumulado 12 meses(3)
	Mar.	Abr.	Maio		
Comércio varejista	6,1	0,6	0,8	2,9	3,5
1 - Combustíveis e lubrificantes	3,4	-5,9	3,2	4,2	5,3
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,2	3,3	2,5	3,8	3,2
2.1 - Hipermercados e supermercados	6,0	4,3	3,0	5,0	5,1
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-5,3	-7,8	-9,2	-12,4	-8,7
4 - Móveis e eletrodomésticos	12,8	5,7	-10,3	1,9	3,3
4.1 - Móveis	8,7	4,3	-12,7	-2,2	-2,3
4.2 - Eletrodomésticos	17,0	7,4	-9,1	5,3	8,5
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	7,3	-0,6	3,8	2,8	6,6
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	58,7	21	-12,6	0,5	48,5
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,9	38,4	-4,4	-4,5	-9,1
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,5	-2,3	0,8	4,0	1,8
Atacado selecionado e outros(4)	11,6	1,3	2,9	4,0	2,7
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	22,7	3,0	5,7	0,3	0,9
10 - Materiais de construção	13,3	-8,6	-0,4	-0,6	-1,0
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	24,9	8,5	12,1	16,6	2,8

Fonte: IBGE/PMC.
Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.
(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.
(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

Na análise das atividades, observa-se que o crescimento das vendas do varejo baiano em relação a 2025 foi resultado do comportamento, prioritariamente, dos segmentos de *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, seguido por *Combustíveis e lubrificantes* e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*. O primeiro em função do almoço comemorativo do Dia das Mães, o segundo e o terceiro relacionados à deflação e à desaceleração dos preços verificada no período, respectivamente. De acordo com os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou, nos meses de abril e maio de 2026, para o item *Combustíveis* (veículos), taxas de -1,05% e -3,90%, respectivamente, em Salvador (BA), e para o item *Produtos farmacêuticos* 1,14% e 0,51%, nessa ordem, no mesmo período.

Dentre as contribuições negativas, no varejo restrito, destaca-se o comportamento de *Móveis e eletrodomésticos*. Nem mesmo a comemoração do Dia das Mães e a proximidade da realização da Copa do Mundo intensificaram as vendas nessa atividade.

No comércio varejista ampliado – que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Materiais de construção, e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* –, as vendas expandiram 1,9%, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2025, o crescimento foi 2,9%, resultado que levou ao aumento de 2,7% no acumulado dos últimos 12 meses.

No âmbito dessa análise, ainda em relação ao ano passado, observou-se que o indicador no ampliado foi influenciado positivamente pelo comportamento das vendas no restrito, mas também por duas das três atividades que compõem o varejo ampliado, principalmente por *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (12,1%), seguido por *Veículos, motocicletas, partes e peças* (5,7%). Por sua vez, o segmento *Materiais de construção* recuou suas vendas em -0,4%

A atividade *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* foi impulsionada pelas compras de produtos voltados para a comemoração do Dia das Mães. Quanto a *Veículos, motocicletas, partes e peças*, observa-se que, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de veículos automotores alcançaram a taxa de 10,6% em maio de 2026, ainda impulsionada pelo programa federal Carro Sustentável, política que reduziu ou zerou o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos compactos, econômicos e menos poluentes produzidos no Brasil. A atividade também foi influenciada pela intensificação da concorrência entre montadoras, especialmente as chinesas, como BYD e GWM, e o crescimento das vendas de veículos elétricos e híbridos. Já o segmento *Materiais de construção* foi influenciado pela pressão dos preços.

Elaborado pela Coordenação de Acompanhamento Conjuntural, 16 maio 2026.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marília Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Urandi Roberto Paiva Freitas	REVISÃO ORTOGRÁFICA Laura Dantas
ELABORAÇÃO TÉCNICA Elissandra Britto	EDITORAÇÃO Perivaldo Barreto Pereira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

